

Fechamento dos Mercados e Tendências (01/09):

Bolsas Internacionais: As bolsas na Europa e nos EUA encerraram em alta, influenciadas por bons desempenhos de indicadores econômicos. O PMI da Zona do Euro avançou de 56,6 para 57,4, na comparação de julho com agosto, sendo a Alemanha a principal colaboradora para esta elevação: Seu PMI subiu de 58,1 para 59,3 no mesmo período observado. O PMI da economia norte-americana também foi satisfatório, posto que subiu de 56,3 de julho, para 58,8 em agosto.

Bovespa: (1,54%;71.923): A Bovespa fechou com fortes ganhos, após o anúncio de dados econômicos melhores do que esperados na economia doméstica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do Brasil subiu 0,2% no segundo trimestre em relação ao trimestre passado. Apesar de ser um tímido avanço, na leitura do mercado, tal número configura-se em uma retomada de crescimento.

Câmbio: (-0,01%; R\$ 3,14) – O Dólar fechou praticamente estável ante ao Real, dado que os investidores acreditam que o FED só voltará a elevar os juros norte-americanos no próximo ano, haja vista o bom desempenho do mercado de trabalho dos EUA e de sua inflação abaixo da meta. Assim, os investidores tendem a aumentar seu apetite ao risco, passando a demandar mais divisas emergentes, tal como o Real.

Juros (JAN 19): (0,06%; 7,78) – Os juros futuros encerraram com intensa alta, dado as tensões no cenário político doméstico.

Brent (NOV 17): (-0,2%; US\$ 52,75) – O Preço do barril de petróleo futuro fechou com viés de baixa, após a Baker Hughes divulgar em seu relatório que nos EUA o número de poços e plataformas que entraram em atividade mantiveram-se estáveis, na semana encerrada em 25 de agosto. Além disso, as refinarias atingidas pela tempestade Harvey, nos EUA, já estariam em processo de operação.

Assim, segue o ceticismo do mercado quanto a um possível reequilíbrio entre oferta e demanda da *commodity*, ao menos em curto prazo, declinando assim seu preço de negociação.